

A PRÁTICA DA DANÇA COMO ATIVIDADE FÍSICA PARA AS CRIANÇAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Bruno Moreira da Silva

Mestrando em Ciências da Saúde na Amazônia Ocidental (UFAC)

Professor de Educação Física da rede pública do estado do Acre

brunomoreira2808@gmail.com

Resumo

O artigo aborda a temática: a prática da dança como atividade física para as crianças no ambiente escolar. Existe uma falta de informação relacionada no modo de como desenvolver a dança nas aulas de Educação Física, pois diversos educadores sentem inseguros ao utilizá-la ou à compreende apenas como um caráter divertido. Nesse sentido o objetivo deste estudo é compreender a dança como um elemento fundamental na aula de Educação Física na Educação Infantil como uma ferramenta de suma importância para o desenvolvimento da coordenação motora e aprendizagens significativas. Utilizou-se como recurso metodológico, a pesquisa bibliográfica fundamentado nas ideias e concepções de alguns estudiosos na área da pesquisa. Como resultado compreendeu-se que a dança inserida nas aulas de Educação física na educação infantil pode desenvolver aspectos: motor, cognitivo, emocional e criativo contribuindo para aprendizagens significativas no mundo infantil.

Palavras-chave: Dança. Atividade Física. Educação Infantil.

Abstract

The article addresses the theme: the practice of dance as a physical activity for children in the school environment. There is a lack of information related to how to develop dance in Physical Education classes, as many educators feel insecure when using it or understand it only as a fun character. In this sense, the aim of this study is to understand dance as a fundamental element in the Physical Education class in Early Childhood Education as an extremely important tool for the development of motor coordination and meaningful learning. It was used as a methodological resource, the bibliographical research based on the ideas and conceptions of some scholars in the research area. As a result, it was understood that dance inserted in Physical Education classes in early childhood education can develop aspects: motor, cognitive, emotional and creative, contributing to significant learning in the child world.

Keywords: Dance. Physical activity. Child education.

1 INTRODUÇÃO

É importante a mudança de padrões para que se possa enxergar de modo mais ampliado e crítico o conteúdo da dança na Educação Física Escolar, especialmente na educação básica. Neste sentido o tema selecionado para a linha de pesquisa foi a prática da dança como atividade física para as crianças no ambiente escolar.

Existe uma falta de informação relacionada no modo de como desenvolver esse conteúdo nas aulas de Educação Física, pois diversos educadores sentem inseguros na utilização da dança na escola, preferindo não a utilizar quer seja por desconhecimento ou por não considerarem a dança como um conteúdo sem importância que não deve ser desenvolvida na escola.

A Dança inserida no ambiente escolar muitas vezes é compreendida apenas como um caráter divertido. Desse modo, esse trabalho surgiu diante do questionamento: Qual a importância da dança na educação infantil para o desenvolvimento de aprendizagens significativas?

O objetivo deste estudo é compreender a dança como um elemento fundamental na aula de Educação Física na Educação Infantil como uma ferramenta de suma importância para o desenvolvimento da coordenação motora e aprendizagem e

levantar algumas ponderações acerca da relação entre a música e a dança e suas contribuições para o desenvolvimento dos aspectos: motor, cognitivo, emocional e criativo.

A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, realizada a partir da análise de materiais já publicados na literatura e artigos científicos divulgados no meio eletrônico. O texto final foi fundamentado nos estudos, ideias e concepções de autores como Paz (2006), Bueno (2018), Varella (2011), Andrade (2018), Pedreira Vieira (2011), Verderi (2009), Piccoli (2006), entre outros.

2 A DANÇA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Atualmente a dança não é vista com muita credibilidade em algumas instituições como atividade física que contribui para um bom condicionamento físico para os participantes. Cabe então aos profissionais dessa área específica, incentivar seus alunos a praticarem dança como atividade que vai contribuir com o desenvolvimento corporal e como uma forma de adquirir inúmeros benefícios para a saúde.

Bueno et al. (2018) acredita que na educação infantil muito pode ser feito para promover o desenvolvimento social das crianças, quando se leva em consideração o período de desenvolvimento em que elas estão, entretanto, nem sempre isto é feito, porque às vezes falta conhecimentos necessários aos profissionais da educação.

A dança quando valorizada em seu aspecto lúdico favorece a aprendizagem, o desenvolvimento social e cultural, bem como colabora para uma boa saúde física e mental. A ludicidade também se constitui como um dos pressupostos na Educação Física Infantil, pois as atividades devem ser permeadas pela alegria, fantasia, descontração e fuga da realidade.

Vivemos num momento aonde o cansaço físico vem aumentando muitas vezes nas crianças desde pequenas pela falta do hábito de se exercitar no ambiente familiar e também no ambiente escolar. Pesquisas apontam que:

“A falta de atividade física da criança urbana de hoje é considerada pelos especialistas uma das principais causas da epidemia de obesidade infantil que se dissemina em diversos países, inclusive no nosso” (VARELLA, 2011, p. 1).

Entretanto a iniciação da dança como esporte é uma situação que requer muito cuidado, sendo necessário fundamentar princípios pedagógicos que considerem a

infância, tornando agradável para ser duradouro, respeitando cada fase do desenvolvimento.

A prática da dança como esporte no âmbito escolar, deveria ser amplamente divulgado, e ter sua implementação em grande escala nas escolas no Brasil. A dança utiliza habilidades físicas naturais da criança e por ser de fácil adaptação quanto ao espaço, bem como aos materiais utilizados, poderia ser amplamente viabilizado nas escolas.

É de suma importância que professores de educação física e treinadores, tenham conhecimento de cada fase e estágio pelos quais o indivíduo se apresenta, para que estes possam verificar o nível de desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social de seu aluno, avaliando e direcionando os conteúdos de acordo com os seus limites e necessidades.

Dessa forma, os educadores, principalmente da área de Educação física devem promover atividades lúdicas e inovadoras que possa atrair o público infantil a praticar mais e mais atividades físicas, dando ênfase através da dança. Com base nas hipóteses de que o ser humano é seu corpo e, sendo assim, movimento e expressão, bem como, porque é necessária uma escola, onde a criança por meio da dança possa desenvolver sua linguagem, pensamento de modo prazeroso e significativo, que tenha significado para o aluno sendo que esses benefícios são essenciais para o crescimento e o futuro dos pequenos.

Quando se refere a prática da dança com algo que possa influenciar os participantes do ambiente escolar num processo de envolver todos na prática de se exercitar, é de suma importância que se compreenda os diversos benefícios que a dança traz não só para as crianças desde pequenas, bem como para o público adulto. Neste contexto podemos dizer que a música e a dança estão diretamente ligadas, uma funciona através da outra.

2.1 A musicalidade no espaço escolar

A música é uma criação humana resultante de suas práticas culturais. Na Grécia antiga, significava a “arte das musas” e simbolizava a harmonia universal combinando música, teatro, dança e poesia. A música é tão antiga quanto a humanidade, é uma linguagem universal onde os diversificados povos primam em cultivá-la em seus ritos e festejos cívicos. Pode ser definida como uma combinação singular de sons que

penetram em nossos ouvidos e faz girar as alavancas de nossas mentes produzindo sensações, expressando sentimentos.

A música é uma linguagem, traduzida em formas sonoras, que são capazes de expressar e desenvolver a comunicação através de sentimentos, sensações e pensamentos, por meio do relacionamento expressivo do silêncio e o som.

A música se faz presente em várias ocasiões, em comemorações, festas, rituais religiosos entre outros. Faz parte da educação, ao longo dos anos a música veio se tornando fundamental na formação de alunos, juntamente com a filosofia e matemática.

É importante ressaltar, que a musicalidade dentro da educação faz ligação entre os aspectos afetivos, sensíveis, cognitivos e estéticos, promovendo também uma comunicação social e interação.

A linguagem musical é considerada uma forma importante da expressão humana, que justifica por si só a sua significância dentro da educação, principalmente na educação infantil.

De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, vol. 3):

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada. Outra prática corrente tem sido o uso das bandinhas rítmicas para o desenvolvimento motor, da audição, e do domínio rítmico. Essas bandinhas utilizam instrumentos — pandeirinhos, tamborzinhos, pauzinhos etc. — muitas vezes confeccionados com material inadequado e conseqüentemente com qualidade sonora deficiente. Isso reforça o aspecto mecânico e a imitação, deixando pouco ou nenhum espaço às atividades de criação ou às questões ligadas a percepção e conhecimento das possibilidades e qualidades expressivas dos sons. (BRASIL, 1998, p. 46).

Nesse contexto podemos afirmar que através da musicalidade os Educadores podem trabalhar de forma lúdica com temáticas diversas, visando alcançar um número cada vez maior de alunos, buscando incentivar o gosto pela a educação.

Portanto é preciso explorar esse universo musical adaptando as suas aulas para trabalharem com a expressão corporal das crianças e para que eles desenvolvam as suas capacidades motoras.

Através da aula musical também se pode incentivar a prática de atividades físicas, através da dança ou até mesmo de esportes, pois a partir do momento que a criança desenvolve um gosto pela a dança e pela a música, entenderá a necessidade de manter a saúde física e mental do corpo. Desse modo o Educador pode aproveitar essa oportunidade para promover a consciência em se ter um corpo saudável através dos esportes, danças e exercícios físicos.

De acordo com GAINZA (1988)

Cada um dos aspectos ou elementos da música corresponde a um aspecto humano específico, ao qual mobiliza com exclusividade ou mais intensamente: o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade; a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental no homem. (Wilhems apud GAINZA, 1988, p.36-37),

A música mobiliza e movimenta, contribuindo para o desenvolvimento da criança. A música tem ligação com diversas áreas e permite aos profissionais da educação trabalhar com atividades interdisciplinares, visando beneficiar todo o processo educativo, favorecendo a música e a aprendizagem através dela.

Nesse contexto podemos concluir que a música se encontra em várias formas sonoras, silencio lugares e culturas diversificadas. Na educação também está em toda parte podendo contribuir para várias atividades e temáticas diversas.

A música faz com que as crianças tenham uma experiência real de percepção e reflexão, levando esses alunos a níveis mais elevados de consciência.

Segundo Paz (2000):

[...] O ensino de música deve ser, desde o começo, uma força viva. [...] a criança, muito antes de dominar as regras gramaticais, utiliza palavras com fluência e formula frases já com entonação. A linguagem é, para ela, uma coisa viva e, não, regras no papel. Deve-se educar o ouvido para que sejam sentidas, perfeitamente, modulações e combinações sonoras diversas. Deve-se deixar o aluno perceber a harmonia com seu próprio ouvido, antes de se deparar com o ensino da mesma. O conhecimento das regras não deve ser o objeto e, sim, uma necessidade a ser atendida em tempo devido. [...]. (PAZ, 2000, p.16 e 17).

Existem vários estudos relacionados a música, comprovando que cada música desperta algo diferenciado no ser humano, o que você escuta está ligado com as suas reações, gostos e atitudes.

Algumas músicas podem te proporcionar um relaxamento físico e mental, outras

músicas podem despertar uma disposição para se mover, algumas músicas servem para promover o conhecimento etc... Portanto os profissionais da educação devem optar pelas músicas que trazem coisas boas para os alunos e principalmente que tragam o conhecimento, para que essas crianças entendam a música em todas as suas formas e possam decidir qual o tipo de som, é mais significativo para a sua vida.

2.2 A dança e suas potencialidades

O indivíduo age no mundo através do seu corpo, especificamente através do movimento. Nesse sentido, a dança, entre as formas de comunicação não verbal, se constitui numa linguagem social que transmite sensações e sentimentos vividos, sendo capaz de transmitir sentimentos que não conseguimos expressar com palavras.

Dos primórdios da civilização ao mundo contemporâneo, a dança é parte integrante da vida do homem, com forte influência no desenvolvimento e na afirmação da identidade de um povo.

Na dança, os movimentos são manifestações de como a mente e, principalmente, o corpo se expressam. A dança é arte, é sedução, encantamento, é, também física, visto que exige o envolvimento de todo o corpo. Corpo que eu chamo de meu, corpo que vejo no outro, corpo que está atado a um mundo com o qual me comunico. Tem mil faces conforme o lugar onde ela se exprime, sendo folclórica ou tradicional, clássica ou contemporânea, ela é mestiça, toma várias formas, responde a múltiplas funções.

Conceitua-se como dança toda e qualquer capacidade que um ser possui de demonstrar o que está sentindo, pela expressão dos seus movimentos básicos ou complexos (VERDERI, 2009). Apresenta-se como entendimento completo das possibilidades físicas do corpo humano, que permite exteriorizar um estado emocional latente, pelo jogo de músculos, segundo as leis naturais do ritmo e da estética. Ela é, antes de tudo, libertação, divertimento, celebração, comunhão com a natureza e linguagem estética.

Sendo o corpo humano o instrumento da dança e da educação física, é necessário discipliná-lo e desenvolvê-lo a fim de que atinja, por meio de movimentos harmônicos e coordenados, toda a plasticidade, pureza de linhas e expressões possíveis. Se o sentido da estética é indispensável à dança, a musicalidade e o ritmo são fundamentais também.

2.3 A dança como atividade física na educação infantil

Recentemente, a dança começou a ser inserida como conteúdo nos currículos escolares, como prática pedagógica sistematizada, estando presente no eixo norteador da disciplina Educação Física, como um dos conteúdos da cultura corporal, que está inserido no bloco de Atividades Rítmicas e Expressivas. O que observamos é que, apesar de a dança estar situada como unidade da disciplina Educação Física, a prerrogativa concedida aos demais conteúdos da educação física escolar, é facilmente observada diariamente nas escolas.

É importante saber que a dança, apesar de ser caracterizada, nos documentos curriculares nacionais, como um dos conteúdos da educação física, ou seja, conhecimento a ser incorporado no espaço de formação de crianças e adolescentes, ela surge e desaparece nos planejamentos escolares. Por este motivo, a dança precisa ser entendida e compreendida como conteúdo da educação física, assim como os demais conteúdos estudados (esportes, jogos, lutas, ginásticas, entre outros), já que trabalha com o movimento, com o corpo, que são elementos essenciais no desenvolvimento do ser humano. No entanto, o que mais temos percebido é a supremacia do esporte perante os outros conteúdos componentes da cultura corporal, ou seja, sobre a ginástica, o jogo, a dança a mímica e as lutas (SOARES et al., 1992).

Existe uma enorme necessidade de que a dança seja instituída como saber e conhecimento pelos professores nas aulas de educação física, pois está presente desde os primórdios até a atualidade, estando enraizada na cultura da humanidade, permitindo ao homem expressar seus sentimentos, emoções, desejos, interesses e sonhos. Para Rinaldi (2003, p. 8):

A dança favorece a professores de Educação Física várias possibilidades a serem trabalhadas, não de forma mecânica, ou apenas reproduzindo o que a mídia mostra, mas uma proposta educativa que deve ser trabalhada com criatividade, expressão e comunicação, realizando ligações entre a crítica, a estética, o educativo, entre outros. As atividades devem levar os alunos a desenvolverem suas habilidades e conhecimentos para poderem criar, modelar e estruturar movimentos dançantes que expressem seus sentimentos e ideias. Assim, serão capazes de criar coreografias mais complexas a partir de temas relacionados a seu cotidiano, sendo direcionado para a educação do ser social, por meio da construção do conhecimento, pois nossos alunos compreendem o mundo, mais por imagens e movimentos do que por palavras.

Através da dança os alunos têm a oportunidade de desenvolverem as suas capacidades motoras e trabalhar a expressão corporal. É importante que as instituições de ensino promovam os eventos de música, e teatro, para que as crianças da educação infantil despertam o interesse pela arte, desenvolvendo assim o seu ponto crítico e se tornando cidadãos críticos. Quando a criança escuta uma música alegre, ela vai se sentir alegre e tiver vontade de dançar, brincar e se divertir, no entanto se ouvir uma música lenta, ou com apenas sons de instrumentos, ela pode relaxar e sentir vontade de dormir.

A Dança, na educação básica, é reconhecida como uma espécie de comunicação e expressão entre os envolvidos que se traduz na arte do movimento. Através da dança as crianças pode ter uma observação mais profunda das diversas manifestações que o ensino da dança permite abordar, além da compreensão crítica e sensível do mundo infantil.

Segundo Andrade (2018) para colocar o planejamento em prática, o professor necessita distribuir seus objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação em planos de aulas, tendo dessa forma um guia daquilo que vai ser desenvolvido no dia a dia das aulas de dança.

Os conteúdos são ligados uns aos outros e são de modo constante lembrados conforme as necessidades dos seus alunos, para que esses possam interferir diretamente no planejamento das aulas.

Em parceria com a Educação Física, Graber & Woods (2014) dizem que a dança é o lugar em que as crianças colocam as idéias em movimento. Desse modo elas trabalham em conjunto, em vez de competir. Entretanto eles consideram uma pena que nem todas as crianças tenham mais oportunidades de desenvolver sua autoconfiança com movimentos corporais.

A intervenção pedagógica com o trabalhado voltado ao corpo pode ser realizada por meio da roda de conversa acerca dos diversos conhecimentos, sendo que a conversa é indispensável para a realidade escolar. Assim, cabe ao professor de Educação Física, utilizar da dança em seus diferentes ritmos e manifestações.

A educação tem passado por várias transformações, devemos, pois sempre por isso não podemos deixar de aspirar por uma aprendizagem lúdica e facilitadora para as crianças da Educação Infantil, uma vez que a dança pode ser abordada dentro do contexto ensino aprendizagem, para colaborar na aquisição de uma educação integral.

As atividades físicas no ambiente escolar envolvendo dança em si favorecem a

autoestima dos alunos, motivando-os a superarem suas aquisições de forma mais criativa e crítica. Dançar favorece as relações coletivas, no âmbito escolar e em diversos grupos sociais. Portanto os profissionais da área da educação podem usar a dança como ferramenta para trabalhar a socialização, utilizando brincadeiras e trabalhos envolvendo dança e musicalidade em grupo.

É importante ressaltar durante os trabalhos em grupo que a coletividade traz o resultado desejado, para que os alunos se sintam motivados a trabalharem em equipe. Através da dança o aluno tem a oportunidade de desenvolver a sua criatividade e imaginação, podendo contribuir para com o desenvolvimento motor e corporal de forma dinâmica.

Porcher (1992) faz o seguinte questionamento, o que se pode fazer a escola para desenvolver as aptidões da criança para a dança e para utilizar essa arte como recurso da educação. É necessário que na escola a dança seja concebida, como modo da criança se expressar através de movimentos, organizando suas atividades de acordo com a estrutura rítmica.

Para Andrade (2018) o trabalho com a dança para criança, evidencia objetivos de: ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento em situações de interação; e controlar o movimento, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras.

A dança conforme com seu desenvolvimento, tem capacidade de possibilitar a cada criança sua criação, pois as crianças da Educação Infantil possuem grandes habilidades motoras, sendo capazes de expandir seu ser de forma extraordinária.

Assim para Piccoli (2006) a Educação Física escolar permite ao indivíduo o desenvolvimento de seu físico, intelectual, moral, inteligência, do seu caráter e personalidade, preparando-o para a convivência social, durante a infância como nas fases posteriores de sua vida.

Para Pedreira Vieira (2011): “[...] a dança, o seu ensino em creches e pré-escolas visa proporcionar o desenvolvimento físico, social e emocional, além de promover os valores artístico-culturais”.

As experiências corporais são diretamente exploradas e desenvolvidas na dança, que ainda pode integrar as habilidades criativas e intelectuais dos alunos, proporcionando o uso da imaginação e do corpo para dar sentido às experiências sensório-motoras. Portanto, a dança na educação infantil deve permitir que as crianças compreendam suas ações particulares e coletivas através da linguagem corporal, visto que a exteriorização dos sentimentos

humanos também se dá pelo movimento. (PEDREIRA VIEIRA, et al. 2011, p. 175)

Dessa forma é possível unir a dança aos aspectos lúdicos proporcionando às crianças desenvolver, aprender de modo integral, envolvendo sua cognição e experiências sensório-motoras por meio de brincadeiras e atividades prazerosas.

O educador tem o papel de constituir os processos de desenvolvimento dos alunos, registrando as capacidades de cada uma, para assim poder aprimorar os seus métodos, apresentando uma atividade correta para a evolução desses alunos. Danças, brincadeiras e jogos devem e podem ser usados como auxílio da aprendizagem, bem como para os trabalhos de cooperação e coletividade.

Nota-se que as crianças sentem prazer nas aulas práticas, onde podem praticar atividades envolvendo momentos descontraídos, ou seja, utilizando a dança até mesmo nas brincadeiras, a prática educativa fica mais atrativa para as crianças e fazem parte da vida às crianças, neste sentido é importante que as instituições de educação visem que os alunos desenvolvem esse mesmo interesse pelas as atividades lúdicas, percebendo a diferença do praticar atividades físicas através da dança, de maneira educativa e inovadora.

Nesse contexto WARSCHAUER (1993) afirma que viver com a ludicidade significa abrir espaço para o prazer, considerando a educação com a vida presente, sendo esta a melhor forma para se preparar para o futuro.

Através das danças e das práticas que envolvem brincadeiras e tarefas coletivas, as crianças são capazes de impor elementos distintos e significativos e assim podem desenvolver, a sua abstração e capacidade de agir independentemente do ela consegue ver ou tocar.

Segundo AGUIAR (1998) A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. A maioria das atividades envolvendo dança promove uma participação coletiva dos alunos, fazendo assim com que se tenha uma boa convivência e harmonia no espaço educativo.

Sabe-se que é muito importante que o educador potencialize com muita eficácia, as atividades físicas que são realizadas no âmbito escolar, principalmente no período da educação física. Assim, a dança pode ser muito mais que uma simples brincadeira, e passar a ser compreendida com um meio de se praticar atividade física, ela proporciona o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

Essa prática na educação infantil pode, de forma espontânea, trazer a inclusão de alunos que tem dificuldades no processo de ensino aprendizagem ou mesmo de socialização com colegas e, até mesmo crianças hiperativas, com déficit de atenção poderiam ser beneficiados com a prática da dança no contexto escolar

Portanto entende-se que a socialização dos alunos é praticamente realizada por intermédios da dança para aqueles que fazem parte das atividades que são praticados no espaço educativo.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental a educação física deve aumentar a eficiência dos movimentos corporais e garantir que possa ser praticado numa perspectiva de diversão.

Veja o que nos diz os PCNs;

“Com um caráter predominantemente utilitário ou lúdico, todas visam, a seu modo, a combinar o aumento da eficiência dos movimentos corporais com a busca da satisfação e do prazer na sua execução. A rigor, o que define o caráter lúdico ou utilitário não é a atividade em si, mas a intenção do praticante; por exemplo, um **ESPORTE** pode ser praticado com fins utilitários, no caso do **ESPORTISTA** profissional, e pode ser praticado numa perspectiva de prazer e divertimento, pelo cidadão comum.” (BRASIL, 1998, p.28).

Portanto, através das atividades envolvendo dança, musicalidade e brincadeiras, ou até mesmo atividades esportistas, as crianças exercitam o corpo e se socializam cada vez mais.

É importante citar que para se praticar a dança no ambiente escolar, não se faz necessário materiais e/ou espaço físico específico. O trabalho pode ser realizado em espaços físicos adaptados e com materiais alternativos. Outra característica perceptível e que deve ser ressaltada está vinculada às práticas de inclusão, em que não somente os mais fortes e hábeis poderão se destacar nas atividades e vivenciar o lúdico, mas todo o coletivo.

3 CONCLUSÃO

Através da realização desse artigo foi possível perceber que a escola tem o papel não de reproduzir, mas de instrumentalizar e de construir conhecimento através da dança, onde atualmente é um lugar privilegiado para as ações pedagógicas, que

buscam cada vez mais o desenvolvimento do potencial criativo e imaginativo de seus discentes. Verificamos que a dança como conteúdo na escola, muitas vezes, se restringe as apresentações em festividades escolares, ficando apenas como um elemento decorativo e não se reflete sobre a importância de seu conhecimento para a formação dos alunos.

Portanto, a dança na prática de atividade física precisa ser mais utilizada na Educação Física escolar, são possibilidades diversas que se apresenta ao desenvolvimento da mesma, sendo necessário apenas romper com atitudes preconceituosas por parte de alguns educadores, e assim as crianças dentro do ambiente escolar, possam usar de todas suas capacidades, vivenciando por meio da dança uma vida mais ativa e mais significativa, desenvolvendo os aspectos: motor, cognitivo, emocional criativo infantil através da dança.

Contudo, é possível afirmar que a dança é uma atividade que deve ser desenvolvida com espírito investigativo para que através de ações os educandos possam desenvolver suas potencialidades pessoais e sociais dentro de uma concepção de cidadania, através de uma educação consciente e transformadora. No entanto percebeu-se que ainda há um longo caminho a ser percorrido e, os profissionais da área devem pensar acerca da prática profissional em sala de aula, buscando melhorias enquanto profissional da área de educação física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, J. S. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998, p. 13-152.

ANDRADE, Carolina Romano de. **Dança com crianças: propostas, ensino e possibilidades**. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. v. 1. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/conteudo-complementar-referencial-curricular-nacional-volume-1.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. v. 3. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

BUENO, Elza Sabino da. et al. **Práticas de ensino de linguagens: experiências do Profletras**. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2018.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

GRABER, Kim C.; WOODS, Amelia Mays. **Educação física e atividades para o ensino fundamental**. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2014.

PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências**. Brasília: MusMed, 2000.

PEDREIRA VIEIRA, Alba. et al. **Dança na educação infantil: desvelando a arte e a ludicidade no corpo**. Revista Conexão UEPG, vol. 7, núm. 2, julho-diciembre, 2011, pp. 174-183.

PICCOLI, João Jaccottet. **Normalização para trabalhos de conclusão em Educação Física**. 2ª ed. Canoas: Ed. ULBRA, 2006.

PORCHER, Louis. **Educação artística: luxo ou necessidade?** São Paulo: Summus, 1982.

RINALDI, Ieda Parra Barbosa; FERRI, Sirlei de Lima. **A dança na educação física escolar e a metodologia crítico-superadora**. Grupo de Pesquisa-Gímnica – formação, intervenção e escola. UEM, 2003

SOARES, C. L. et al. **A educação física escolar na perspectiva do século XXI.** Educação Física & Esportes; perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 1992.

VARELLA, D. **Crianças obesas e sedentárias.** São Paulo, 2011. Disponível em <<http://drauziovarella.com.br/crianca-2/criancas-obesas-e-sedentarias/>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

VERDERI, Érica. **Dança na escola, uma nova pedagogia.** Editora: Phorte. São Paulo, 2009.

WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro.** São Paulo: Paz e terra, 1993.